

MARIA DE LOURDES PINTASILGO

UMA MULHER SOLIDÁRIA COM AS OUTRAS MULHERES disse:

" A denúncia na boca das mulheres compromete toda a pessoa. As palavras que elas dizem nascem de muitos silêncios impostos, de muitas verdades recalçadas, de muitas raivas, esperanças e decepções não confessadas."

" As mulheres não têm "lugar" fixo. Movimentam-se sem cessar. São ora donas de casa, ora consumidoras, ora produtoras, ora cidadãs... O seu itinerário pessoal não é, necessariamente, a "carreira". Vemo-las a viver a mobilidade e não a rigidez da progressão profissional."

" Pelo tipo de trabalho que realizam — trabalho que as situa na raiz mesma da economia — as mulheres confrontam-se no concreto com a situação de injustiça de que são simultaneamente instrumentos e vítimas. Sem necessariamente traduzirem em termos de teoria económica a sua experiência, e sem muitas vezes terem consciência da dimensão universal da dominação, essa experiência situa-se no coração das forças potenciais de mudança da ordem mundial!"

"... as mulheres associam, necessariamente, a sua recusa de um certo tipo de sociedade a um questionamento sério de si próprias."

" Eu acho que a luta pela emancipação da mulher é uma luta específica, mas não julgo que ela se possa isolar das outras lutas na sociedade. Qualquer grupo oprimido só pode vencer a sua opressão se ligar as condições em que se encontra com a opressão global sentida na sociedade."

" Ao mundo centralizado as mulheres opõem um mundo diferenciado e autogestionário. Às hierarquias opõem o vai-vem de quem muda de lugar. Elas contestam os regulamentos, fecham a porta ao carreirismo, menosprezam a competição. À divisão artificial dos papéis elas opõem a troca e a partilha, onde a diferença se torna base de igualdade. Ao mundo fechado sobre si mesmo elas opõem a VIDA no que ela tem de mais imediato."



" Face aos planos governamentais, aos discursos dos políticos, aos conselhos dos técnicos, as mulheres falam do que é preciso produzir e fazer e discutem o porquê dessas escolhas. Situam-se no coração da vida e a sua linguagem diz, como quem não quer a coisa, as necessidades essenciais das comunidades e dos povos."

" A própria situação de alheamento secular das mulheres da vida pública, não faz senão favorecer e reforçar o papel inovador que actualmente lhes cabe. Com efeito, tendo sido elas as grandes vítimas passivas de estruturas formais, vazias de todo o conteúdo, como admirarmo-nos de as ver abrir caminho na denúncia dos falsos liberalismos e na procura de vias alternativas mais próximas de uma democracia de base?"

Sobre o que significa ser uma mulher a chefiar um governo português:

" Atribuo a esse facto uma importância simbólica. Há um tributo que fica levantado e daqui para a frente já não será proibido uma mulher chegar a este lugar, será sempre possível. Isso é importante a nível desta função e é com certeza também importante a nível de muitas outras funções. Mas não considero que pelo facto de eu ser indigitada para este cargo fica rescindida a discriminação de que são vítimas as mulheres em muitas das funções que ainda exercem. A minha atitude neste momento como mulher é a de considerar que é na solidariedade com as outras mulheres que eu quero realizar esta tarefa."

" As mulheres vão, acho, directamente ao essencial ao concreto e recusam-se a rodear o poder político com a mistificação habitual."

" Espero que, por ser mulher, eu possa introduzir uma certa maneira diferente de viver as coisas políticas. Nós, mulheres movimentamos em tantos círculos, mas estamos habituadas a não sermos importantes em círculo algum."

"...espero que a minha passagem pelo governo contribua para a luta das mulheres que continuam discriminadas pelo facto de serem mulheres."

M. L. PINTASILGO, UMA MULHER QUE PRECISA DA SOLIDARIEDADE DAS
OUTRAS MULHERES

UM GRUPO DE MULHERES